



PLANO DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso: Graduação em Turismo

Disciplina: Políticas de Turismo e Sustentabilidade

Carga Horária Semestral: 80h

Semestre do Curso: 4º Semestre

1 - Ementa (sumário, resumo)

Estrutura da política nacional de turismo e Plano Nacional de Turismo. Turismo e sustentabilidade. Formação de redes em turismo. Sensibilização. Mobilização. Institucionalização da governança. Plano de Desenvolvimento do Turismo Regional. Roteirização regional. Promoção e comercialização. Sistema de avaliação.

2 - Objetivo Geral

Ensinar o processo de criação de políticas de Turismo, por meio da sensibilização mobilização em torno de projetos, para a construção de planos participativos de Turismo que induzam o desenvolvimento sustentável.

3 - Objetivos Específicos

Compreender políticas nacionais estaduais regionais e municipais de turismo

Identificar os impactos positivos e negativos do turismo nas dimensões sociais, econômicos e ambientais

Elaborar planos de turismo, por meio de processo participativos, capazes de sensibilizar, mobilizar e elaborar projetos com a governança para o desenvolvimento sustentável do turismo

4 - Conteúdo Programático

Políticas de Turismo: Criação da Embratur, PNMT, Plano Nacional de Turismo 2003-2006 e Plano Nacional de Turismo 2007-2011.



Os não-lugares. O despertar para o turismo Contextualizando a sustentabilidade; Globalização e Turismo: o desenvolvimento predatório. Dos Resorts artificiais para a autenticidade;

Conceitos e princípios fundamentais sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade; Os aspectos da sustentabilidade turística: Ambiental; Econômico; Sociocultural; Político-institucional. Urbanização turística, cultura e meio ambiente.

Os pontos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo. O papel da atividade turística no desenvolvimento. O Sistema de gestão do turismo sustentável. A criação de indicadores de desenvolvimento do turismo sustentável

A força do lugar: A participação da população local no turismo. Conceito de Rede. As propriedades das Redes. Princípios organizacionais da Rede. Redes de Turismo e Redes Sociais

Turismo e educação. O processo de sensibilização da comunidade e atores envolvidos

A mobilização do poder público, empresas e comunidade. Fórum de desenvolvimento do Turismo e a mobilização para o turismo por meio de Projetos coletivos

O processo de institucionalização da Instância de Governança do Turismo.

Planejamento e desenvolvimento. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo.

Planejamento Turístico - Análise da situação: Inventário da Oferta turística; Dimensionamento da demanda; Análise dos pontos fortes e fracos;

Planejamento Turístico – Elaboração de Plano Estratégico: Objetivos Gerais e Específicos; Metas; Linhas de Ação, Identificação de Projetos Específicos; Indicadores de impacto, Orçamento e Cronogramas

5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo);
- Aulas expositivas dialogadas;
- Leituras orientadas de textos selecionados;
- Trabalhos individuais e/ou grupais;
- Estudos de casos;
- Pesquisas sobre o tema;



- Seminários;
- Entrevistas com pessoas-fonte;
- Palestras;
- Discussões e debates dirigidos;
- Observações da realidade;
- Tarefas de assimilação de conteúdos;
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância);
- Análise de vídeos ou filmes;
- Leitura de aprofundamento (livro).

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

- A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);
- N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Atividade avaliativa 1º Bimestre: elaboração e realização de evento de sensibilização da comunidade sobre o turismo

Atividade avaliativa 2º Bimestre: elaboração e execução de projeto que mobilize a comunidade para o turismo



Todas as aulas os alunos sistematizarão conhecimentos apreendidos, levantados e pesquisados no formatos de trabalhos, que será completará a nota dos **1º e 2º Bimestres**

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;



A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

DIAS, R. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

PETROCCHI, M. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2001.

RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

9 – Bibliografia Complementar

RUSCHMANN, Dóris V. De M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papyrus, 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo: diretrizes, metas e programas – 2003/2007. Brasília, 2003.

_____. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo: uma viagem de inclusão – 2007/2010. Brasília, 2007a.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes políticas. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional. Brasília, 2007c.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: Sensibilização. Brasília, 2007b.

_____. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 2: Mobilização. Brasília, 2005.